

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome da substância ou mistura (nome comercial):	SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER
Código interno de identificação do produto:	AS-5588
Principais usos recomendados para a substância ou mistura:	Reagente para laboratório.
Nome da empresa:	Anidrol Produtos para Laboratórios Ltda
Endereço:	Av. Fundibem, 275 – Casa Grande - CEP 09961-390 - Diadema - SP.
Telefone da empresa:	(0xx11) 4043 3555
Fax:	Não disponível.
Telefone para emergências	0800 771 06 06
E-mail:	sac@anidrol.com.br fispq@anidrol.com.br
Site:	www.anidrol.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de substância e mistura:	Corrosão/irritação à pele – Categoria 2 Lesões oculares graves / irritação ocular – Categoria 2A Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3 Toxicidade aguda – Oral – Categoria 2 Toxicidade aguda – Dérmica – Categoria 1 Toxicidade aguda – Inalação – Categoria 2 Corrosão/irritação à pele – Categoria 1A
Sistema de classificação adotado:	Norma ABNT-NBR 14725-2:2019. Adoção do Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (Purple Book, ONU).
Outros perigos que não resultam em uma classificação:	Não existem informações disponíveis.

Elementos de Rotulagem do GHS, incluindo as frases de precaução:

Pictogramas:



Palavra de advertência: PERIGO



Anidrol
PRODUTOS PARA LABORATÓRIOS

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Elaboração: 04/07/2022

Revisão nº 00

Última Revisão: -

Página 2 de 12

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

Frases de perigo:

H300	Fatal se ingerido
H310	Fatal em contato com a pele
H314	Provoca queimadura severa à pele e dano aos olhos
H315	Provoca irritação à pele
H319	Provoca irritação ocular grave
H330	Fatal se inalado
H335	Pode provocar irritação das vias respiratórias

Frases de precaução:

Prevenção

P260	Não inale nas poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis
P261	Evite inalar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis
P262	Evite o contato com os olhos, a pele ou a roupa
P264	Lave cuidadosamente após o manuseio
P270	Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto.
P271	Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados
P280	Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular, proteção facial
P284	[Em caso de ventilação inadequada] use equipamento de proteção respiratória.

Resposta à emergência

P301+P310	EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico
P321	Tratamento específico (veja mais informações na Seção 4 neste rótulo).
P330	Enxágue a boca
P302+P352	EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância
P310	Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico



Anidrol
PRODUTOS PARA LABORATÓRIOS

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Elaboração: 04/07/2022

Revisão nº 00

Última Revisão: -

Página 3 de 12

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

P361+P364 Retire imediatamente toda a roupa contaminada e lave-a antes de usá-la novamente

P304+P340 EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração

P320 É urgente um tratamento específico (Veja mais informações na Seção 4 neste rótulo).

P301+P330+P331 EM CASO DE INGESTÃO: Enxágue a boca. NÃO provoque vômito

P303+P361+P353 EM CASO DE CONTATO COM A PELE (ou com o cabelo): Retire imediatamente toda a roupa contaminada Enxágue a pele com água/tome uma ducha

P363 Lave a roupa contaminada antes de usá-la novamente.

P305+P351+P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso do uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P332+P313 Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.

P362+P364 Retire toda a roupa contaminada e lave-a antes de usá-la novamente.

P337+P313 Caso a irritação ocular persista: consulte um médico

P312 Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico

Armazenamento

P405 Armazene em local fechado à chave.

P403+P233 Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado

Disposição

P501 Descarte o conteúdo/recipiente em local adequado, de acordo com a legislação vigente

Outros perigos que não resultam em uma classificação:

Não aplicável.

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER**3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES**

Substância ou mistura: Mistura

Ingredientes ou impurezas que contribuem para o perigo:	Nome químico	Número do CAS	Concentração
	Ácido nítrico	7697-37-2	25%
	Ácido clorídrico	7647-01-0	15%
	Ácido Fluorídrico	7664-39-3	10%

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação:	Remova a pessoa para local ventilado e mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Consulte um médico.
Contato com a pele:	Retire imediatamente toda a roupa contaminada. Enxaguar a pele com água e tomar banho de chuveiro.
Contato com os olhos:	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Caso ocorra irritação ocular: consulte um médico.
Ingestão:	NÃO induzir vômito. Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Provoca queimaduras graves. A inalação de vapores em concentração elevada pode causar falta de ar (edema pulmonar). A ingestão causa queimaduras do aparelho digestivo superior e respiratório. Penetram a pele e atacam os tecidos subjacentes e ósseos. Irritação e corrosão, bronquite, vômito com sangue, doenças cardiovasculares, colapso, convulsões. Perigo de cegueira!
Notas para o médico:	Queimaduras na pele: O pessoal médico e de enfermagem deve saber que há possibilidade de se lesar a pele ao transportar o paciente exposto. Para evitar este risco, é importante proteger as mãos com gluconato de cálcio ou gel, ou usar luvas cirúrgicas e gluconato de cálcio em gel (este, de preferência). O médico encarregado do caso deve inicialmente avaliar o total de superfície corporal atingida e a profundidade da lesão. Os pacientes com 2 % a 3 % de superfície lesada precisam de uma unidade de tratamento intensivo, pois só nesta unidade se pode prestar o tratamento adequado. Toda exposição grave tem um fator de inalação e deve-se avaliar o dano causado no aparelho respiratório, sem exceção, observando por no mínimo 72 h. Ao se hospitalizar o paciente, deve-se pedir os seguintes exames, em caráter de urgência: a) hemograma; b) perfil bioquímico; c) provas de função hepática; d) elementos anormais e sedimento (EAS); e) eletrólitos. Se houver suspeita de comprometimento respiratório, deve-se acrescentar o exame de gases arteriais. Após estes pedidos de exame, o passo seguinte é instalar um programa de administração de medicações endovenosas, iniciando com solução de Hartmann e acrescentando 10 cc de gluconato de

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

cálcio a 10 %. Se a lesão for extensa, para evitar a morte por hipocalcemia, repetir este tratamento quantas vezes for necessário para manter o cálcio dentro dos limites normais.

As lesões extensas devem ser infiltradas com gluconato de cálcio.

Usar agulhas de calibre fino (24 ou 25) se a área for extensa. Evitar infiltrar nos dedos, nariz ou pavilhão auditivo. Só infiltrar se for muito necessário, devendo ser feito com precaução para se evitar a isquemia.

O tratamento usado no caso de queimaduras maior do que 2 % de extensão corporal, geralmente é de manutenção. Manter o equilíbrio eletrolítico, observar atentamente o paciente para detectar sintomas de hepato, nefro ou neurotoxicidade e, sobretudo, dar apoio respiratório e cardiovascular.

É de vital importância a manutenção de um monitor cardíológico para detectar as arritmias temporárias causadas pelas alterações do cálcio sérico com o prolongamento do intervalo quadro terapêutico (QT) e, mais adiante, ajudar a detectar alterações no eletrocardiograma (ECG) devido a alterações de outros eletrólitos.

Queimaduras nos olhos: Ao chegar à unidade médica, iniciar a lavagem oftálmica com a solução de gluconato de cálcio 1 % em soro fisiológico; a lavagem deve ser repetida duas a três vezes por dia nos próximos dois dias. As queratoconjuntivites podem ser evitadas administrando-se esteroides oftálmicos. Se a exposição for mínima, a escamação do epitélio ocorre em um período de tempo que varia de 4 h a

24 h; se não houver perfuração do olho e se a exposição for mínima, a melhora é notada nas primeiras 24 h e o período de recuperação é de quatro a cinco dias; se a exposição for moderada, o período de recuperação é de 12 a 15 meses; no entanto, o médico deve saber que por perfuração e cicatrização

da córnea pode ocorrer uma limitação da visão. Nas exposições graves não se tem conseguido salvar os olhos e, invariavelmente, neste tipo de paciente, é feita a enucleação dos olhos para se evitar comprometimento dos tecidos adjacentes. Constantemente, estes pacientes são vítimas de respingos de HF anídrico ou aquoso.

Inalação: Uma pessoa exposta ao gás de HF deve ser retirada da área contaminada imediatamente; em seguida administrar O₂ por cateter nasal ou máscara na quantidade de 5 L/min e transportá-la com urgência para o hospital mais próximo. Após a internação do paciente, deve ser administrado gluconato de cálcio por inalação; preparar uma solução de soro fisiológico e gluconato de cálcio (a concentração de gluconato deve ser de 3 %) e administrar por meio de nebulização ou pressão positiva intermitente (PPI). O gluconato deve ser administrado por nebulizador inicialmente por 60 min a 75 min; se for por PPI, de 30 min a 60 min. Algumas exposições provocam grave irritação e obstrução das vias aéreas superiores, nestes casos, a intubação ou traqueostomia podem ser necessárias.

Ingestão: Após os primeiros socorros serem efetuados (ingerir vários copos d'água seguidos de 50 mL de leite de magnésio, ou qualquer outro antiácido contendo magnésio ou cálcio), o estômago pode ser lavado contendo uma solução antiácida à base de cálcio. O tratamento para efeitos oriundos da corrosão é o mesmo tratamento utilizado para ingestão de ácidos fortes.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção:

Água, espuma resistente ao álcool, dióxido de carbono (CO₂), pó químico seco.

Perigos específicos da substância ou mistura:

Não combustível.
Quando em decomposição libera gases corrosivos e tóxicos.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:

Usar equipamento de respiração autônoma em caso de incêndio.

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER**Informações complementares:**

Suprimir com jatos de água os gases, vapores e névoas. Evitar a contaminação da água de superfície e da água subterrânea com a água de combate a incêndios.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO**Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência:****Para quem não faz parte dos serviços de emergências:**

Não respirar vapores nem aerossóis. Evacuar a área de perigo, observar os procedimentos de emergência, consultar um especialista.

Para quem faz parte do serviço de emergência:

Equipamento protetor vide a seção 8.

Precauções ao meio ambiente:

Não permitir a entrada do produto nos esgotos.

Métodos e materiais de contenção e limpeza:

Contenha o vazamento se puder ser feito com segurança. Absorva o produto derramado a fim de evitar danos materiais.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO**MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO****Precauções para manuseio seguro:**

Observar os avisos nos rótulos.

Medidas de higiene:

Proibido comer, beber ou fumar nas áreas de trabalho, lave as mãos após o uso do produto e remova a roupa e o equipamento de proteção contaminados antes de entrar nas áreas de alimentação.

Condições para armazenamento seguro, incluindo incompatibilidades:

Hermeticamente fechado. Temperatura recomendada de armazenamento consulte no rótulo.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL**PARÂMETROS DE CONTROLE****Limites de exposição ocupacional:**

CAS	Limite	Fonte
7697-37-2	Tabela Z-1 – 8h TWA: 2ppm (5 mg/cu m)	29 CFR 1910.1000 (USDOL); U.S. National Archives and Records Administration's Electronic Code of Federal Regulations. Available from, as of July 5,
	10h TWA 2 ppm (5mg/cu m)	2011: http://www.ecfr.gov NIOSH Pocket Guide to Chemical Hazards & Other Databases CD-ROM. Department of Health & Human Services, Centers for Disease Prevention & Control. National Institute for Occupational Safety

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

		& Health. DHHS (NIOSH) Publication No. 2005-151 (2005)
7647-01-0	TWA: 5 ppm (7mg/m ³)	NIOSH
	2 ppm	American Conference of Governmental Industrial hygienists. Threshold Limit Values for Chemical Substances and Physical Agents and Biological Exposure Indices. ACGIH. Cincinnati. OH 2014, p.35
	Até 48h/semana 4 ppm (5,5 mg/m ³) Insalubridade grau máximo	BRASIL, NORMA REGULAMENTADORA Nº 15, de 08 de Junho de 1978. Atividades e operações insalubres, anexo N.XI
7647-01-0	Tabela Z-2 TWA 3 ppm (8h)	29 CFR 1910.1000 (USDOL); U.S. National Archives and Records Administration's Electronic Code of Federal Regulations. Available from, as of June 22, 2017: http://www.ecfr.gov
	TWA: 0,5 ppm Limite de teto: 2 ppm (pele)	American Conference of Governmental Industrial Hygienists TLVs and BEIs. Threshold Limit Values for Chemical Substances and Physical Agents and Biological Exposure Indices. Cincinnati, OH 2017, p. 36
	Até 48h/semana: 2,5 ppm 1,5 mg/m ³ Grau de insalubridade máximo	BRASIL, NORMA REGULAMENTADORA Nº 15, de 08 de junho de 1978. Atividades e operações insalubres

Medidas de controle de engenharia:

Medidas técnicas e operações de trabalho adequadas devem ter prioridade sobre o uso de equipamento de proteção pessoal. Vide seção 7.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
Proteção dos olhos/face:

Óculos de proteção contra respingos.

Proteção da pele e do corpo:

Sapatos fechados, vestimenta de segurança para proteção de todo o corpo contra respingos de produtos químicos. Luvas de proteção testadas e registradas de acordo com a legislação vigente.

Proteção respiratória:

Necessário respirador de ar com máscara completa, com cartucho(s) para vapores orgânicos e gases ácidos, em caso de formação de vapores.

Perigos térmicos:

Não representa perigos térmicos

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

Aspecto (estado físico, forma, cor, etc):	Solução incolor
Odor e limite de odor:	Não há informações disponíveis
pH:	Não há informações disponíveis
Ponto de fusão/Ponto de Congelamento:	Não há informações disponíveis
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	Não há informações disponíveis
Ponto de fulgor:	Não há informações disponíveis
Taxa de evaporação:	Não há informações disponíveis
Inflamabilidade (sólido, gás):	Não há informações disponíveis
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade.	Não há informações disponíveis
Pressão do vapor:	Não há informações disponíveis
Densidade de vapor:	Não há informações disponíveis
Densidade relativa:	Não há informações disponíveis
Solubilidade:	Não há informações disponíveis
Coefficiente de partição (n- octanol/água):	Não há informações disponíveis
Temperatura de autoignição:	Não há informações disponíveis
Temperatura de decomposição:	Não há informações disponíveis
Viscosidade:	Não há informações disponíveis

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade:	Metais, água ou vapor. Corrosivo para os metais. Ataca vidro e concreto.
Estabilidade química:	Produto quimicamente estável sob condições normais de temperatura e pressão.
Possibilidade de reações perigosas:	Risco de inflamação ou formação de gases ou vapores inflamáveis com metais alcalinos, flúor, substâncias orgânicas, acetato de vinilo. Perigo de explosão na presença de permanganato de potássio, hidróxidos alcalinos, soluções fortes de hidróxidos alcalinos, fluoretos, potássio, metais, sódio, ácido metanossulfônico, ácido nítrico com glicerol. Reação exotérmica com anidrido acético, amoníaco, hidróxido de amônio, hidróxido de sódio, ácido sulfúrico fumante, óxidos de fósforo, compostos de silício, etanolamina, ácido sulfúrico, ácido bismútico, anidridos.
Condições a serem evitadas:	Forte aquecimento
Materiais incompatíveis:	Vidro, metais, quartzos/cerâmica de silicatos.

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

Libera hidrogênio devido à reação com metais.

Produtos de decomposição perigosa:

Quando em decomposição libera gases corrosivos e tóxicos.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda	Toxicidade aguda – Inalação – Humano LC50 4327 ppm/15 m
	Toxicidade aguda – Inalação – Ratazana LC50: 1276 ppm/h Efeitos: Depressão respiratória, lacrimação, danos aos olhos
	Toxicidade aguda – Oral – Humano TDLo 143 mg/kg
	Toxicidade aguda – Dérmica – Rato LDLo 500 mg/kg
Corrosão/Irritação da pele:	Não há informações disponíveis
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Não há informações disponíveis
Sensibilização respiratória ou à pele:	Não há informações disponíveis
Mutagenicidade em células germinativas:	Não há informações disponíveis
Carcinogenicidade:	Não há informações disponíveis
Toxicidade à reprodução:	Não há informações disponíveis
Toxicidade para órgão-alvo específico – exposição única:	Não há informações disponíveis
Toxicidade para órgão-alvo específico – exposição repetida:	Não há informações disponíveis
Perigo por aspiração:	Não há informações disponíveis

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS**EFEITOS AMBIENTAIS, COMPORTAMENTO E IMPACTOS DO PRODUTO**

Ecotoxicidade:	Não há informações disponíveis
Persistência e degradabilidade:	Não há informações disponíveis
Potencial bioacumulativo:	Não há informações disponíveis
Mobilidade no solo:	Não há informações disponíveis
Outros efeitos adversos:	Não há informações disponíveis

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER**13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL****Métodos recomendado para destinação final:**

Os dejetos devem ser descartados em conformidade com regulamentações nacionais e locais. Mantenha as substâncias químicas em seus recipientes originais. Não misturar com outros dejetos. O manuseio de recipientes sujos deve ser realizado da mesma forma que o do produto em si.

As frases de perigo e de precaução apresentadas no rótulo também se aplicam a qualquer resíduo deixado na embalagem. A disposição não controlada ou reciclagem desta embalagem não é permitida e pode ser perigosa. Deve ser incinerado em instalação de incineração adequada pelas autoridades competentes.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE**REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS****Terrestre:**

Resolução nº 5947 de 01 de junho de 2021 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e dá outras providências.

Hidroviário:

DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras); Normas de Autoridade Marítima (NORMAM); NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto; NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior; IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional); International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code) – Incorporating Amendment 34-08; 2008 Edition.

Aéreo:

ANAC - Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009; RBAC N°175 – (Regulamento Brasileiro da Aviação Civil) - Transporte de Artigos Perigosos em Aeronaves Civis; IS N° 175-001 – Instrução Suplementar; ICAO – “International Civil Aviation Organization” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905; IATA - “International Air Transport Association” (Associação Internacional de Transporte Aéreo); Dangerous Goods Regulation (DGR) – 52nd Edition, 2011.

N° ONU:

1760

Nome apropriado para embarque:

LIQUIDO CORROSIVO, N.E.

Classe/subclasse de risco principal:

8

Classe/subclasse de risco subsidiário:

NÃO APLICAVEL

Risco:

80

Grupo de embalagem:

Substancias corrosivas

Perigo ao meio ambiente:

Produto controlado pela Policia Civil, Federal , Exército e IBAMA

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

Regulamentação:

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998;
Norma ABNT-NBR 14725 e suas partes (1,2,3 e 4);
Portaria nº 229, de 24 de agosto de 2013 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.
NR 15 – Anexos XI e XIII
Norma ABNT-NBR 14619:2018
Resolução nº 5947, 01 de junho de 2021 (ANTT)
GHS (Purple Book)

Controle:

Produto controlado pela Polícia Federal, Polícia Civil e IBAMA

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Nos locais onde se manipulam produtos químicos deverá ser realizado o monitoramento da exposição dos trabalhadores, conforme PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) da NR-9. Funcionários que manipulam produtos químicos, em geral, devem ser monitorados biologicamente conforme o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) da NR-7.

As informações desta FISPQ representam os dados atuais e refletem o nosso conhecimento para o manuseio apropriado deste produto sobre condições normais e de acordo com a aplicação específica na embalagem e/ou literatura. Qualquer outro uso que envolva o uso combinado com outro produto ou outros processos é de responsabilidade do usuário.

Referências:

Os dados desta ficha foram baseados nas fichas de informações de produtos de nossos fornecedores.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725-4: 2014 Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ).

Centros de Informações Toxicológicas

Belo Horizonte - Serviço de Toxicologia de Minas Gerais - Hospital João XXIII
Fone: (31) 3239.9224/3239.9223 (Hospital) (31) 3239-9308 / 3224-4000 (Tel. CIT.) Fax: (31) 3239.9260 (CIT.).
Porto Alegre - Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul
Fone: (51) 3217.1751 (Tel. CIT.) Fax: (51) 3217.9067 Atendimento: 0800 721 3000.
Recife - Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco - Hospital da Restauração - 1º andar
Fone: (81) 3421.5444 R. 151 (Tel. Hospital) Fax: (81) 3421.5927 / 3423-8263.
Rio de Janeiro - Centro de Controle de Intoxicações do Rio de Janeiro - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Fone: (21) 2573.3244/2290-3344 (Tel. CIT.) - Fax: (21) 2573-7079 (CIT.).
Salvador - Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia - CIAVE - Hospital Geral Roberto Santos
Fone: (71) 387.3414/387-4343 e 0800 284 43 43 Fax: (71) 387.3414
São Paulo - Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo - Hospital Municipal Dr. Artur Ribeiro de Saboya
Fone/Fax: (11) 5012/2399 (Tel. CIT.) (11) 5012-5311 (atendimento médico) Atendimento: 0800 771 37 33.

<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/>
<https://chem.nlm.nih.gov/>
<https://chem.nlm.nih.gov/chemidplus/chemide>
<http://www.abiquim.org.br/>
<http://www.fundacentro.gov.br/>

Para mais informações visite o site: <http://www.anvisa.gov.br/toxicologia/centros.htm>

Legendas e abreviaturas:

ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil
CA – Certificado de Aprovação
TCLO – Lowest Published Toxic Concentration (Menor Concentração Tóxica Publicada)
CAS – Chemical Abstracts Service
CL50 – Concentração Letal 50%
DGR – Dangerous Goods Regulation
DL50 – Dose letal com mortalidade de 50% da população testada

SOLUÇÃO REATIVO DE KELLER

DPC – Diretoria de Portos e Costas

IATA – *International Air Transport Association*

ICAO – *International Civil Aviation Organization*

IARC – *International Agency for Research on Cancer*

IDLH – *Immediately Dangerous to Life or Health*

LT – Limite de Tolerância

NIOSH – *National Institute for Occupational Safety and Health*

NR – Norma Regulamentadora

ONU – Organização das Nações Unidas

SBCA – *Self Contained Breathing Apparatus*

TLV – *Threshold Limit Value*

TWA – *Time Weighted Average*

LDLo – *Lowest Published Toxic Dose* (Menor Dose tóxica publicada)

LL50 – *Lethal Loading Rate*

NR – Norma Regulamentadora